

The book cover features two men. On the left, a man in a plaid shirt looks towards the right. On the right, a shirtless man is shown from the back, displaying a large tattoo of wings on his right shoulder. The background is a light, textured grey.

Loose Id

Cameron Dane

SNOWFALL



# DADOS DE COPYRIGHT

---

## SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe Le Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

---

## SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste [LINK](#).

---

**"Quando o mundo estiver  
unido na busca do**

**conhecimento, e não mais  
lutando por dinheiro e poder,  
então nossa sociedade  
poderá enfim evoluir a um  
novo nível."**

---





# 1

**Disp. e Tradução: Rachael**

**Revisora Inicial: Marcia**

**Revisora Final: Rachael**

**Formatação: Rachael**

**Logo/Arte: Dyllan**

Juntos há quatro anos agora, Christian e Jonah de *Um Amor Alimentado* ainda estão loucamente apaixonados e apaixonadamente atraídos um pelo o outro. Jonah nunca viu neve, e Christian acha que este é o lugar perfeito para passar o fim de semana do Dia dos namorados e mostrar a seu homem algo novo.

Às vezes, porém, a Mãe Natureza pode ser uma verdadeira cadela, e este ano ela leva os planos de Christian e Jonah a um ponto insuportável antes mesmo de começar.

Se há uma coisa que mexe com a cabeça e coração de Jonah, é ver Christian chateado.

Jonah vai poder apresentar um milagre e mostrar a Christian que, às vezes, os melhores feriados são aqueles passados em casa em seu próprio quintal?

## 2

### **Revisoras Comentam...**

**Marcia:** Aqui, Cameron nos dá de presente um episódio do relacionamento de Christian e Jonah do primeiro livro da série que, diga-se de passagem, foi lindo. E nos mostra que depois de quatro anos juntos o amor que sentem um pelo outro continua firme, forte e muito, muito quente... Ah, não se esqueçam de se preparar, por que você vai suar... Divirta-se e Boa leitura.

**Rachael:** Nossa, esse livro é muito lindo. O Jonah consegue me deixar com os olhos cheios d' água com o amor dele para o Christian. Divirtam-se com esse presente que a Cameron nos deu. Espero que ela continue a escrever esses contos lindos, porque eles merecem. Curtam muito esse casal!!!

# 3

## *Capítulo Um*

Mordendo o lábio para conter um gemido, Jonah Roberts tentou se concentrar no despertador no criado perto da cama. Em seguida, porém, seu companheiro, Christian Sanchez, pressionou um doce beijo no final de seu baixo ventre nu, movendo-se sempre muito eroticamente mais baixo, e puxou o pau de Jonah em sua boca incrível. Uma vez que ele o fez, Jonah se perdeu para qualquer outra coisa que não fosse o prazer. Quase quatro anos juntos, não fizera nada para diminuir seu apetite para o sexo com Christian. Se qualquer coisa, cada vez que ele olhava nos olhos cor-de-café de seu amante, ele de alguma forma caía mais fundo e mais pesado pelo homem que o havia mostrado que ele era humano e podia amar.

“Christian...” Mesmo quando Jonah tentou soar severo, ele espalhou as coxas e ergueu os quadris, oferecendo ao homem mais de seu pau duro.

“Mel...” Nesse momento Christian lambeu uma longa linha até a parte inferior de seu eixo, da raiz até a cabeça, e sua tentativa de protesto afundou para um gemido baixo e {spero de “Porra, sim.” Christian rodou a língua em torno da cabeça gorda do pênis, e Jonah silvou em resposta, empurrando os quadris para o rosto de seu homem novamente. “Faça mais.”

Esticado entre as pernas de Jonah, Christian brincou com a língua ao longo da fenda dividindo a cabeça do pênis. Então pressionou um beijo amoroso e suave lá, um que puxou um tremor de Jonah. Maldição, Christian sempre sabia exatamente como tocá-lo e o tornar uma poça de necessidade. Antes que ele pudesse implorar uma segunda vez, Christian entreabriu seus belos lábios macios ao redor do pênis e chupou a ponta. *Oh, sim.*

Olhando para cima, Christian travou seu olhar em Jonah. Puro amor — sem mencionar travessura — brilhava em seu olhar, fazendo a barriga de Jonah tremer. Um sorriso mal curvou as extremidades de seus lábios deliciosos também, lhe dando apenas um segundo de advertência antes dele descer e chupar o pênis de Jonah toda a distância em sua boca.

## 4

Um grito sufocado escapou de Jonah, raspando sua garganta no caminho, mas ele não se importou mais; Não tinha capacidade de falar através do prazer que Christian tirava dele.

Christian foi para cima e para baixo sobre Jonah de novo e de novo, enchendo a boca com seu pênis longo e grosso. A cada chupada de suas bochechas, ele tomava a cabeça de cogumelo através da garganta pelo mais básico segundo de intenso prazer estarrecedor, só para puxar toda a distância para cima do eixo e usar a parte plana da língua para lambe através da ponta.

Christian chupou Jonah implacavelmente, como se não quisesse mais nada na vida do que ter seu pênis vivo dentro da boca. Logo Jonah gemeu e revirou os quadris com loucura, aos arrancos, e o canal de sua bunda pulsou com a necessidade de Christian preenchê-lo, até o cabo.

Como se Christian soubesse de cada coisa que seu corpo lhe dava — inferno, ele provavelmente sabia; Jonah sabia tudo de Christian — ele sorriu para Jonah. “L{ vai você.”

Apoiando a mão sobre o colchão, ele escorregou a outra entre as coxas de Jonah e empurrou dois dedos em sua fenda para brincar com seu buraco. “Você não est{ mais lutando comigo.”

Jonah gemeu, e sua passagem apertou forte — *Oh porra, sim* — quando Christian esfregou a ponta dos dedos em um padrão circular sobre seu buraco tremendo.

O olhar escurecido com paixão familiar, Christian rastejou para cima e lambeu através de seus lábios entreabertos. “Deus, bebê.” Entre sacudir os dígitos contra o broto de Jonah, ele balançou o pênis endurecido contra o interior de seu joelho. “Eu amo quando você fica tão tenso que não consegue parar de tremer.”

Jonah murmurou, “Você já deve conhecer esse sentimento de cor agora.” Puxando as coxas mais largas para lhe dar melhor acesso a sua bunda, Jonah mordeu o interior da bochecha numa débil tentativa de conter outro grito de prazer. “Eu nunca consigo ficar quieto quando você me toca.”

“Bebê, eu nunca vou me acostumar em como se sente estar com você.”  
Christian beijou o interior do joelho erguido de Jonah, e então alinhou o indicador e dedo médio contra sua entrada. “Agora relaxe um pouco mais e se deixe desfrutar dessa maneira especial de

# 5

despertar.” Com isso, Christian fundiu os lábios contra os dele em um beijo áspero, e enfiou os dois dedos profundamente em sua bunda.

Jonah gritou roucamente na boca de Christian. Arqueando-se no instante em que ele encheu sua passagem, e seu pau inchou e empurrou forte entre suas barrigas lisas de suor.

Christian comeu mais fundo em sua boca com um beijo cru, absorvendo o grito cheio de desejo de Jonah. Posse voraz encheu seu beijo, e ele empregou a mesma autoridade enquanto mergulhava os dígitos dentro e fora de seu buraco. Jonah mal conseguia respirar, mas se era assim que Deus queria que ele morresse, ele iria como um homem bem saciado e feliz.

Jonah se mexeu e trancou as pernas em torno da parte de trás das coxas de Christian, dirigindo seu rabo para atender os impulsos cheios de seus dedos. Quando Christian forçou outro dígito longo em sua bunda, esticando seu buraco com o melhor dor pungente maldita que já tinha experimentado, Jonah gemeu e se debateu, implorando por mais.

*Putá merda, sim.* Jonah emaranhou a língua com a de Christian e revirou repetidamente o traseiro para roubar o máximo de penetração que pudesse conseguir dele. O canal de sua bunda queimou e ordenhou a invasão, e seu pau vazou um rio de pré-semem contra o abdômen de Christian em antecipação de um acasalamento.

No momento em que Jonah mordeu os lábios de Christian, perto de implorar o pau do homem dentro dele, o chocante *beep beep beep beep* de seu despertador encheu o ar espesso-pelo-sexo da madrugada em seu pequeno quarto.

Sem perder o ritmo, Christian murmurou contra seus lábios. Ele rapidamente retirou os dedos do corpo de Jonah, bateu a mão no relógio, e colocou fim ao alarme estridente. Então foi direto de volta para afundar a língua em sua boca e perfurar os dedos em sua bunda preparada e pronta.

Cada terminação nervosa no corpo de Jonah clamava para que este acoplamento durasse para sempre, mas a parte prática de seu cérebro o lembrou de que Christian havia pagado por duas passagens de avião de

primeira classe, e fez o seu melhor para concentrar sua mente e jogar água fria em sua libido pegando fogo.

## 6

“Christian.” Enterrando as mãos nos cabelos escuros e sedosos de Christian, Jonah tentou sacudir a névoa de necessidade que nublava seu julgamento. “Tr{fego, mel.” Segurou o rosto do homem longe dele, mas ainda assim não conseguiu se parar de erguer e lamber sua boca inchada-pelo-beijo. “Tr{fego da manhã.” Tinham menos de quatro horas para tomar banho, vestir-se, e dirigir até Tampa para pegar o voo para Wyoming. Só a viagem levaria quase duas. Jonah entreabriu os lábios para protestar mais, mas Christian escolheu esse instante para retirar os dedos de sua bunda. Passando a acariciar e puxar em seu saco pesado e ultrassensível, e Jonah só conseguiu sussurrar entrecortadamente “...tarde,” enquanto bombeava mais pré-semem entre seus estômagos.

“Vai dar tudo certo, bebê. Não se preocupe.” Quente como o inferno, Christian se arrastou na vertical, deslocou-se para uma posição sentada em frente às coxas de Jonah, e alinhou seu pênis esticado e duro como pedra com o dele. “Não vou deixá-lo perder sua primeira queda de neve por nada.” Depois dessa promessa, Christian cuspiu nas palmas, tomou seus eixos na mão, e começou a balançar em cima de Jonah, puxando suas ereções ao mesmo tempo.

Jonah começou, “Eu não —” Mas mudou para “Foda-se, sim;” quando Christian começou a masturbar deliciosamente seus pênis. Algumas coisas não podiam ser combatidas; E sexualmente determinado Christian era uma delas.

Perdido por seu companheiro para sempre, Jonah murmurou asperamente, “Tão sexy, mel,” e se deixou afogar na visão do belo homem. Christian tinha o mais incrível corpo compacto e musculoso. O tom naturalmente mais escuro de sua carne, divulgando sua herança venezuelana, brilhava como bronze molhado na luz da manhã que espreitava através da sombra de bambu da janela.

Christian deslizou em um padrão circular apertado em cima de Jonah, rolando seus pênis juntos com cada balanço do corpo, e Jonah rangeu os dentes quando cada terminação nervosa em seu eixo avidamente se agarrou

para o mais leve sussurro do toque dos dedos longos e duros-de-construtor. Christian bombardeou seus pênis através do cercado de suas mãos, repetidamente e com langor frustrantemente perfeito. A paixão e o prazer puxando sua

boca exuberante e saturando o marrom em seus olhos, esfaqueando Jonah toda a distância até seu núcleo . *Foda-se.*

Jonah serpenteou a mão no pescoço de Christian e o arrastou até raspar seus lábios, quase violentamente. Ele proferiu, “Eu te amo mais do que tudo,” e enfiou as mãos entre seus corpos para puxar duro em seus pênis também.

Christian ofegou. Imediatamente se equilibrou sobre a cama e começou a esfaquear seu pau em um ritmo mais rápido no porão aquecido das mãos de Jonah, serrando seu comprimento contra ele com cada passeio poderoso de seus quadris. Christian entreabriu os lábios, como se não pudesse respirar. Torcendo os dedos nos lençóis, ele sussurrou, “Desculpe.” Seu cabelo estava um pouco mais longo no lado agora, e as pontas esvoaçantes se agarravam ao seu pescoço e têmporas com gota após gota de suor. “Não posso me deixar ficar dentro de você.” Moendo-se contra seu meio em um frenesi e criando um atrito tão bom entre suas ereções que Jonah clamou com a queimadura e calor. “Eu não conseguiria parar,”

Christian compartilhou, com toda a suavidade indo de seu tom. “Se eu te foder, vou montar sua bunda crua o dia todo.”

Jonah puxou sua cabeça para baixo e esmagou suas bocas juntas novamente.

“Você não precisa.” Não importa o que eles faziam juntos, Jonah nunca se acostumava à tortura sexy, e Christian nunca deixava de surpreendê-lo e espantá-lo.

Jonah puxou a mão de Christian para sua boca, lambeu e cuspiu por toda a palma, e confessou, “Tudo que você faz me excita.”

Mais pérolas de esperma imediatamente encheram a fenda de Christian. Em cima de Jonah, ele estremeceu.

“Eu te amo tanto.” Christian novamente se estabeleceu em posição sentada sobre as coxas de Jonah, empurrando as mãos dele longe de seus pênis, e assumindo o controle da punheta mais uma vez. Sua palma e dedos, lisas pelo cuspe, brilhavam nas sombras. “Você é tudo para mim.”

Christian colocou a outra mão na boca de Jonah. “Faça na outra para que eu possa fazê-lo gozar.”

## 8

*Caramba, sim.* Na primeira lambida que Jonah colocou na palma, o gosto salgado de seu homem explodiu em sua língua. Ele lambeu novamente, e acima dele luxúria perversa encheu o olhar de Christian. Quando chupou e cuspiu em sua mão, Christian revirou os quadris e esfregou seus pênis um contra o outro com maravilhosa precisão. Jonah chupou os dedos, deleitando-se em obter todo o caminho pronto para o cinto. Em resposta, Christian gemeu, e usou a outra mão para puxar com mais força em seus eixos. Jonah tentou ir para uma segunda rodada de chupar os dígitos, mas Christian puxou a mão e murmurou, “Chega bebê.

Isso tudo é para você.”

Sem perder um segundo, Christian mergulhou as duas mãos e começou a puxar os pênis da base até a ponta, mão após mão, nunca dando a qualquer um nem um segundo de tregua. Toda vez que ele puxava no comprimento de Jonah, apenas para sufocar rapidamente o eixo com a outra mão, Jonah gemia e se contorcia mais. Tentáculos de sensações deliciosas faziam o caminho de seu pau, em sua barriga e além, marcando suas bolas e passagem traseira, criando toques fantasmas incríveis demais para serem ignorados. Logo Jonah jogou os braços acima da cabeça e plantou as mãos contra a cabeceira de couro, desesperado por algo sólido para ancorá-lo neste quarto, ou ele temia que pudesse voar fora para o céu.

Jonah tentou manter o alcance sobre a sanidade, mas, como sempre, Christian o trabalhava acima do físico, ao ponto de quebrar, e fazia isso sem nunca desviar o olhar. Uma combinação inebriante de doçura, puro amor e desejo básico e sujo sombreavam em camadas seus belos olhos. A visão de tal honestidade crua e aberta em Christian, junto com a maneira como ele montava seu colo — como se tivesse o pau de Jonah enterrado no fundo de sua bunda e nada jamais tinha sido melhor — rodou o começo do fim através de seus testículos, lambendo direto para seu pau.

Christian puxou e apertou seus pênis juntos, e Jonah balançou a bunda contra a cama, incapaz de permanecer quieto. Querendo que este momento durasse um pouco mais, mas cada vez que Christian o tocava, não

importava onde, ele sentia como se pequenas cargas elétricas disparassem por todos os poros de seu corpo. O prazer agudo praticamente o levitava direto fora da cama. *Não. Ainda não.*

## 9

A negação interna caiu em ouvidos surdos, e Jonah sacudiu de cima a baixo, deslizando sob a maré de sedução magistral de seu amante.

“Christian, tão bom...”

Socando os quadris para cima e torcendo o corpo, Jonah mordeu o lábio e engasgou com um grito de liberação. “Não posso...” Ele olhou para seu homem, para sua segurança, para seu coração e vida. “Por favor...”

Com o rosto uma bela máscara de prazer masculino, Christian gemeu e balançou de um lado para o outro em cima de Jonah. “Tudo bem, bebê.” Ele montou o colo de Jonah com ímpeto e puxou com um arraste implacável das duas mãos de cima a baixo de seus pênis esticados. “Eu vou —”

Antes que Christian pudesse terminar de falar, Jonah gritou e arqueou fora da cama, levando Christian com ele. Orgasmo o percorrendo em um disparo quente e drogado, e com um tremor poderoso balançando através dele, Jonah jorrou linhas de sêmen por todo seu estômago.

Ao primeiro jato de sêmen que Jonah lançou, Christian convulsionou em cima dele; Segundos depois, esvaziou uma densa piscina de ejaculação direto onde Jonah havia gozado, misturando suas sementes quentes e pegajosas. *Oh, bebê; Sim.*

Ainda trêmulo no rescaldo, Jonah gemeu quando Christian deslizou abaixo e esfregou os lábios na poça de suas sementes combinada. *Putá merda, mel.* De alguma forma, apenas observá-lo, sabendo o que logo viria, Jonah suspirou e se afundou na forragem macia.

Christian rastejou por seu corpo, não parando até que estavam cara a cara.

O brilho de ejaculação revestia os lábios de Christian como um gloss sob medida, e lascas obsidianas aprofundavam seu olhar. Enquanto lambia a extremidade da boca, ele disse, “Para você, bebê,” e roçou os lábios muito suavemente contra Jonah.

Com o peito apertando terrivelmente, Jonah gemeu do baixo de seu intestino. Enrolou a mão no pescoço de Christian com um agarre de contusões e começou a lamber limpa cada gota de porra de seus lábios.

Na primeira vez que Christian tinha se derramado na frente de Jonah, na mão de Jonah — para a absoluta vergonha e horror do homem — Jonah tinha reagido de forma

# 10

territorial, primal. Tinha secretamente se afastado para o banheiro o mais rápido possível; Não para lavar as mãos, mas para lambê-las limpas e manter este pedaço de Christian para si mesmo. Ele havia limpado a mão completamente, colocando a essência do homem dentro de seu corpo, onde ninguém poderia roubá-la dele.

Hoje em dia, tão seguro quanto Jonah se sentia com ele ao seu lado, uma parte dele ainda precisava tomar uma parte de Christian cada vez que se uniam.

Sem Jonah jamais conseguir se explicar totalmente, Christian havia pegado o padrão e o tornado uma parte de sua vida amorosa. Nunca expressando qualquer ideia de que o comportamento de Jonah era nojento ou de um animal; Ele simplesmente o amava e lhe dava o que ele precisava. De fato — Jonah esfregou o abdômen contra o eixo de Christian — o ritual muitas vezes excitava Christian tanto quanto saciava e acalmava Jonah.

Quando Jonah lambeu a última gota salgada de semente do queixo de Christian, ele se aqueceu por dentro. E deslizou a mão do baixo de suas costas nuas para sua bunda tensa e perfeita, apertando uma bochecha.

Sorrindo contra os lábios de Christian, Jonah disse, “Eu poderia colocá-lo de costas e cuidar desse tesão tentador cutucando em meu umbigo, mas então perderíamos nosso voo, com certeza.” Ele olhou no relógio e praguejou nos números vermelhos zombando dele.

“Vamos ter que empurrar o tráfego e rezar por nenhum acidente na interestadual agora.”

Cavando o cotovelo no peito de Jonah, Christian pressionou um beijo na ponta de seu nariz e depois descansou a cabeça na mão. “Você fez uma oferta tentadora.” Ele arqueou uma sobrancelha. “Podemos colocá-la em aguarde? Posso obter uma promessa de que a primeira coisa quando chegarmos ao hotel em Wyoming, é que você vai me jogar no chão perto da lareira e cuidar de mim?”

Com total adoração enchendo seu coração, Jonah olhou para Christian. “Mel, você está no comando dessa viagem. Podemos fazer tudo que quiser.”

“Então, é um acordo.” Depois de bicar outro beijo, dessa vez nos lábios de Jonah, Christian saltou fora da cama. “Isso vai ser ótimo.” Fogo e poder do sol queimaram no olhar

# 11

de Christian. “Mal posso esperar para você ver a neve.” Ele pegou a mão de Jonah e o arrastou fora da cama. “Vamos andando!”

Usando um sorriso privado e nada mais, Jonah alegremente se deixou conduzir ao chuveiro. Christian tinha planejado um fim de semana especial de quatro dias do dia dos Namorados para eles, e Jonah não queria estragar os planos de seu homem.

\*

Christian estava no balcão de entrada do aeroporto, implorando com os olhos à linda mulher atrás do balcão, olhando em seu computador, a apresentar um milagre. Claro, o fato de que a mulher estudava o monitor tão atentamente significava que ela não podia ver o apelo em seus olhos, então ele não deveria ter ficado surpreso quando ela olhou para cima e disse, “Sinto muito. Eu simplesmente não consigo levá-los lá, provavelmente não por pelo menos três ou quatro dias. A tempestade cresceu muito e se moveu mais rápido do que todos esperavam. Tivemos que cancelar todos os voos em toda a metade norte do país. Vocês não vão entrar em Wyoming hoje. Simplesmente não há qualquer caminho.”

Com o coração afundando rápido, Christian pleiteou, “Podemos ir para outro lugar então? Algum lugar que podemos esquiar? Ou onde podemos pelo menos ver a neve?”

Empatia encheu a carranca da mulher. “A não ser que você queira voar para o exterior. Os poucos voos que ainda estavam indo para o oeste já estão totalmente reservados.

Mesmo as listas de espera estão cheias. Não há outros voos indo para lá em qualquer lugar ao norte dos Estados Unidos ou Canadá por pelo menos setenta e duas horas. Sinto muito, senhor.”

Ávido por qualquer coisa, Christian começou a dizer, *Ok, vamos ver a Europa*, mas antes que ele pudesse terminar, Jonah tocou seu braço.

“Não, mel,” Jonah disse, claramente indiferente, como sempre, de quem pudesse ouvir ou vê-lo demonstrar seu afeto por outro homem. “Não estamos indo para a Itália ou a

# 12

Suíça ou qualquer outro país por apenas quatro dias. Quero ir para o exterior com você um dia” — ele içou sua mochila de viagem compartilhada sobre as costas, e então jogou a maior da bagagem de mão por cima do ombro — “mas quando o fizermos, quero ir por duas semanas, pelo menos, ou mesmo um mês, para que você possa apreciar e se divertir. Agora não seria isso.” Com um sorriso cheio de tristeza, Jonah passou o polegar pelo rosto de Christian. “Você concorda. Certo?”

“Não.” Christian agarrou a camiseta cobrindo o estômago de Jonah e o puxou para perto. “Podemos pensar em alguma coisa.”

A boca apertando em uma linha dura, Jonah segurou a mão de Christian, mas colocou seu foco de prata na atendente da recepção. “Vamos aos degraus do lado para tomar uma decisão,” ele compartilhou em tom cortante, “e então voltaremos com você.” Não esperando que a mulher concordasse antes de puxar Christian para longe da fila até um conjunto vazio de cadeiras perto das escadas rolantes.

Christian se estatelou em uma das cadeiras. “O quê?” Ele olhou para Jonah, que ainda estava de pé, mas foi como se todos os horários de voos nas placas penduradas, muitos mostrando voos bem sucedidos, zombassem dele com suas letras vermelhas pontilhadas, então ele olhou para o chão e murmurou, “Não quero desistir, Jonah. Quero tentar descobrir alguma coisa.”

Depois de colocar as bolsas no chão, Jonah finalmente se sentou também. “Eu sei o que você está fazendo aqui, Christian. Eu realmente sei.” Jonah enrolou a mão no pescoço de Christian e usou o polegar para levantar seu olhar do tapete padronizado.

“Eu te observo, sabe.” Rosa manchou o rosto de Jonah, mas mercúrio rodou com mil camadas em seus olhos. “Eu te observo o tempo todo. Vejo como você tenta fazer tudo perfeito para nós — perfeito para mim, não importa o que, em tudo. E eu não posso te dizer como isso fode comigo todos os dias, no mais insano bom sentido. Você me ensinou a aceitar tudo

que você me dá sem medo, então, é assim que eu sei que se este fim de semana não acontecer, nós vamos ficar bem.”

# 13

Jonah o puxou, encostando suas testas juntas, e Christian pôde ver a verdade gravada em cada linha dura mapeando seu rosto implacável.

Seu tom, e a espessura arenosa quando falou, carregava nada além de amor suave e perfeito. “Acho que é a coisa mais malditamente doce você querer tanto me mostrar à neve, mas você não pode controlar uma tempestade monstruosamente louca. Esta tudo bem.” Ele deu um beijo alto no rosto de Christian e depois tomou sua mão. “Podemos ir para casa e fazer algo tranquilo, e eu não vou pensar que isso significa que você me ama menos, ou que você esqueceu algum detalhe importante quando planejou esta viagem para nós. Eu sei que não.”

Suspirando, Christian olhou na beleza selvagem do homem que amava, e estalou interiormente a última bolha de esperança para sua viagem perfeita. “Eu sei.” Ele colocou a mão de Jonah contra o peito, sem se importar com a exibição pública ou olhares curiosos.

Jonah não entendia as sugestões sociais o suficiente para se importar com toques ou segurar Christian em público, e sua natureza lhe ensinara a se desligar dos ocasionais olhares julgadores também.

Ainda abatido, Christian admitiu, “Eu só queria ver seu rosto a primeira vez que você visse todas aquelas montanhas coberta de um branco tão puro que machuca os olhos quando olhamos. Eu queria ver seu sorriso a primeira vez que você caísse em pilhas e pilhas da coisa, e eu queria vê-lo fazer uma bola de neve.” Com sua adrenalina chutando novamente, Christian se virou e enfrentou Jonah totalmente. “Eu sei o quanto você ama a neve, e eu alardeei tanto esta viagem que não consigo deixar de sentir como se o desapontasse. Na minha cabeça, eu sei que não fiz.” Com uma risada, ele adicionou, “Inferno, eu sei que você não está desapontado.

Você não é esse tipo de cara. Você não deixa merdas como esta balançar seu humor. Eu só me sinto mal por você.” Baixando o olhar novamente, Christian olhou no óleo de motor preso sob o polegar de Jonah e deu de ombros. “Isto é tudo.”

Jonah cobriu a mão de Christian com a dele e trouxe fim à sua inquietação.

“Ei.” Erguendo seu queixo novamente. “A única coisa que balança meu humor é você.

Não quero vê-lo triste. Não gosto disso. Mexe comigo de um modo ruim.”

O coração de Christian partiu claramente ao meio e vazou a dor mais acolhedora. “Eu sei, e estou bem. Eu prometo.” Dessa vez, Christian até se levantou primeiro e deslizou a bolsa de mão menor sobre o ombro. “Vamos voltar para a fila e descobrir o que podemos fazer com nossas passagens. Depois vamos voltar para casa.”

Quando Christian foi se mover, Jonah o segurou no lugar. “Sinto muito, mel.” Sua mandíbula estava apertada daquele jeito que Christian odiava ver. “Eu sei que você está chateado. Sinto muito que isso não tenha dado certo para nós.”

Sua atenção unicamente em Jonah agora, Christian imediatamente enrolou os braços ao redor do grande homem e olhou em seus olhos. “Não fique chateado por mim. Eu prometo que não estou mais.”

Erguendo-se na ponta dos pés, Christian moveu os braços ao redor dos ombros largos de Jonah e brincou com as pontas de seus cabelos castanhos. “Sabe,” ele começou, forçando leveza na voz, “Íamos ter espaguete carbonara para o jantar desta noite; Eu me certifiquei de que o hotel que reservei pudesse fazê-lo. Eu sei o quanto você o ama.” As rodas mentais de Christian giraram adiante para uma noite agrad{vel em casa, e ele terminou, “eu posso fazê-lo para nós em casa ao invés.”

Jonah sorriu; Algo que Christian só tinha visto o homem fazer para ele. “Você j{ fez o dia perfeito novamente. Vamos.”

Enquanto iam para o final da fila, Christian fez questão de brincar com Jonah e mostrar uma cara feliz. Embora não conseguisse evitar a pontada de decepção ainda tocando silenciosamente dentro dele. Mais do que tudo, ele queria dar a Jonah algo especial este ano, sua maneira de dizer obrigado pelas milhões de maneiras dele fazer sua vida maravilhosa e cumprir em todos os sentidos. Sempre que assistiam a um filme ou programa de TV que mostrava neve, Jonah sempre mencionava que nunca tinha visto neve de verdade. Christian se agarrara a isso e pensara que tinha encontrado o presente perfeito para Jonah.

A Mãe Natureza, aparentemente, tinha outros planos.

*Cadela.*

\*

Com a cabeça na geladeira, verificando os ingredientes para o jantar, Christian cantarolava e se balançava em uma canção de amor tocando no rádio. Enquanto planejava mentalmente o resto da tarde, ele rebojava a bunda e cantava muito mal o refrão. De repente, um assovio agudo e alto atravessou a cozinha.

*Foda-se!* Christian agarrou seu coração, se atirando na posição vertical, e tropeçou no canto da porta da geladeira aberta. Ele espiou por cima do ombro e encontrou um Jonah pecador sorrindo.

Afundando ainda mais, Christian murmurou; “Jonah, merda. Pensei que você estava no telefone.” O coração de Christian corria loucamente fora de controle. “Caramba, você me assustou. Há quanto tempo está aí?”

“Tempo suficiente para apreciar a vista.” Jonah estudou Christian abertamente de cima a baixo. Então, voltou e fez uma pausa em seu meio. “Agora, se você baixar essa calça só um pouco e me dar uma visão de sua bunda balançando enquanto dança...” Puro sexo não filtrado aprofundou seu olhar para lousa; Christian já tinha visto o suficiente desse nível de desejo em Jonah para reconhecê-lo bem. “Droga” — Jonah assoviou uma segunda vez — “eu provavelmente teria puxado meu pau e tido meu caminho com você contra o balcão, aí mesmo.”

Calor queimou toda a distância até o pescoço e o rosto de Christian. Ele disse, “Cale-se”, mas sorriu mais largo do que um jacaré faminto também.

O sorriso de Jonah num flash passou de sexy para torto. “Eu amo que ainda consigo te fazer corar.” E rapidamente, seu olhar ficou nublado. “Eu continuaria e veria o quanto mais vermelho eu poderia fazê-lo, mas já que estamos em casa, preciso ir até a loja um pouco.”

Jonah possuía uma oficina de auto/moto, design personalizado, e detalhamento de negócios.

“Não sei por quanto tempo, mas estarei em casa para o jantar.”

“Sem problemas. Mas vá com sua Harley,” Christian lhe disse, com seus pensamentos já de volta às compras e à tarde para cozinhar. “Vou precisar do carro para ir ao supermercado.”

“Tudo bem.” Ao invés de ir para a porta, Jonah foi até Christian e o imprensou no canto da geladeira aberta. Sua proximidade automaticamente agitando o sangue de Christian, e quando ele deslizou a mão por sua barriga e peito para segurar seu rosto, Christian estremeceu. Puxando-o contra ele, seus corpos se roçando e os lábios muito próximos, Jonah sussurrou, “Juro que não vou perder seu jantar especial.”

*Santo Deus, bebê.* Christian inalou por oxigênio, mas com a respiração ele absorveu o aroma almiscarado e sem igual de Jonah ao invés, e estremeceu. “Eu sei que não vai, e está tudo bem,” ele assegurou, com a voz trêmula também. Ele podia se segurar com Jonah muito bem, mas por vezes Jonah levava a melhor e Christian se sentia como um virgem com seu primeiro amor. Ele lambeu os lábios secos e desajeitadamente terminou, “Eu prometo que me sinto muito melhor agora.”

“Eu sei.” Com seu olhar centelhando em tons claros de luar, Jonah mergulhou e roçou os lábios contra Christian. “Estou só tirando um minuto para me despedir.” Ele tinha o sorriso preguiçoso de um lobo confiante em atacar. “Tudo bem?”

Christian engoliu a lixa em sua boca. “É clar —”

Logo em seguida, Jonah capturou seus lábios e roubou o resto de seus pensamentos.

Ele agarrou Christian suavemente em um piscar de olhos, fundindo suas bocas em um beijo gentil, mas firme. Então, lambeu a costura de seus lábios. Christian fez um pequeno barulho necessitado, sacudindo a língua de volta, e Jonah resmungou algo rude e os empurrou mais no canto da geladeira. Forçando sua boca aberta com o poder da dele e varrendo a língua dentro para um beijo mais profundo, mais áspero, algo cheio da marca registrada de Jonah de precisar marcar seu homem. *Oh, fodida merda, bebê. Sim.* Christian jogou os braços à sua volta e se atirou

igualmente no beijo. Seus dentes tiniram juntos, e Christian sentiu gosto de sangue, mas não se importou. Ele se fundiu com Jonah e beliscou de volta enquanto se esfregava o máximo que podia contra ele, ansiando o incêndio que o corpo de Jonah gerava.

Respirando pesadamente, claramente lutando, Jonah esmagou os dedos cegos nos quadris de Christian. Moendo seus pênis juntos, criando uma fricção incrível. Como se isso não bastasse, ele envolveu os braços ao seu redor, rapidamente enfiando as mãos na parte de trás de sua calça, e agarrando suas nádegas. Uma bochecha em cada mão, Jonah esfregou Christian contra seu pau de novo, de novo e de novo, beijando-o como se o fim do mundo fosse dali alguns instantes.

Rolando a bunda nas grandes palmas de Jonah, Christian gemeu quando seu pau empurrou forte contra o jeans e sua passagem traseira martelou com seu próprio batimento cardíaco. Ele enfiou as mãos entre seus corpos e puxou o cinto de Jonah. Tentando trabalhar o zíper do homem ao mesmo tempo, mas mal tinha conseguido baixá-lo antes de Jonah rasgar suas mãos fora da calça e tropeçar para trás contra o esquadro da arcada que levava para fora da cozinha.

“Fodida merda.” Com o peito espesso rolando em ondas, Jonah caiu contra a madeira escura emoldurada. Manchas de hematite brilhavam em seus olhos. “Christian, caramba, não posso terminar isso agora.” Enquanto erguia o jeans e cinto, trabalhando-os em torno da ereção visível, ele fez uma careta. “Tenho que ir” — olhando o comprimento aberto da passagem que corria toda a extensão da casa em estilo espingarda, em direção à porta da frente — “Mas foda-se, mel, lembre-se de onde paramos.” Rindo com uma inclinação fatalista, Jonah esfregou o rosto e passou as mãos pelo cabelo desgrenhado e escuro. “Vamos continuar isso mais tarde.”

Ainda tremendo muito — e não por causa do frio em suas costas — Christian comeu a visão do maldito homem mais áspero e mais sexy que ele já vira. Jesus, ele amava e adorava Jonah tanto que se dobraria aos pés do homem e faria tudo que ele mandasse.

Com a boca cheia de algodão de novo, quase sem palavras, Christian prometeu, “Vou ter o jantar pronto quando você voltar.”

“Cristo, mel.” Rapidamente Jonah correu até ele e bicou um beijo em seu rosto. “Você é algo especial. Tchau.” Com um último olhar, com tudo,

romântico e puramente sexy do que ele queria fazer com Christian visível em seu olhar, Jonah se virou e saiu da casa.

Christian escorregou para o chão e se abanou com ambas as mãos. A geladeira aberta em suas costas não conseguia gerar ar frio o suficiente para refrigerá-lo. Tão facilmente, Jonah o havia reduzido a uma poça de desejo e necessidade.

Sorridente e rindo de si mesmo, Christian balançou a cabeça ao imaginar a visão que deveria estar fazendo agora. *Jonah. Jonah. Jonah.* Christian era verdadeiramente o homem mais sortudo do mundo.

\*

“Você não ouviu nada sobre ele?” No telefone, Christian questionou Rodrigo, seu chefe, mas também um de seus melhores amigos e de Jonah. “E Abby ou Braden? Nenhum deles também não?”

Rodrigo respondeu, “Espere um segundo.” Pelo receptor, Christian pôde ouvir o homem gritar para Abby e Braden, os dois outros em seu ménage único. Depois de um minuto de murmúrios, Rodrigo voltou ao telefone. “Ninguém ouviu nada sobre ele hoje.”

Antes que Christian pudesse responder, Braden entrou na linha. “Chris, está tudo bem? Quer que eu procure por Jonah para você?” Como um detetive na polícia, a voz profunda de Braden tocou com autoridade. “Posso dar um telefonema e ter os uniformes dando um passeio pela cidade procurando por ele.”

A cabeça na mão, Christian apertou os olhos fechados enquanto imaginava Jonah rugindo uma tempestade no pensamento de policiais à procura dele em sua pequena cidade.

“Não, não. Não faça isso.” Christian forçou-se a falar a partir da lógica em sua mente, em vez do medo controlando seu coração. “Tenho certeza de que ele está bem. Ele só está atrasado, e eu sou muito preocupado. Liguei para a loja, e eles me disseram que ele já havia saído há bastante tempo. A última mensagem que recebi dele dizia que ele estaria em casa logo. Mas ainda não chegou.” Silenciosamente se ordenando a respirar, Christian olhou para a escuridão lá fora e fez seu melhor para ignorar o tremor terrível em sua barriga. “Ele odiaria se eu

colocasse a força policial a sua procura só porque ele está algumas horas atrasado.” Christian falou do sentimento em voz alta, tanto para si mesmo — ele precisava ouvir a sensibilidade disso — quanto para compartilhar as informações com Braden. “Tenho certeza de que está tudo bem.”

“Então me avise se mudar de ideia, ok?” Braden disse, o tom tão gentil como se estivesse tratando com uma criança, enquanto em um caso. “Se outra hora se passar sem você ouvir nada dele, me liga novamente. Certo?”

“Tenho certeza de que não é nada. Estou exagerando.” Nesse momento, o rangido de uma porta de tela, e depois um *bam* dela estalando fechada disparou pela casa. Christian pulou do assento. “Vê? Não importa. Eu acabei de ouvir a porta.” E correu pela passagem passarela que dividia o piso plano aberto do estilo espingarda duplo da casa, e automaticamente correu para a porta da frente. “Tenham uma boa noite.”

Mal ouvindo Braden responder, “Você também,” antes de desligar o telefone e jogá-lo no sofá à sua direita.

A pequena entrada estava vazia, então ele abriu a porta da frente. “Jonah!” Ele saiu na varanda, mas Jonah não estava lá. Christian se virou; Nenhuma motocicleta estava estacionada ao lado da casa. Ele fez meia-volta e se concentrou no caminhão da loja estacionado na frente.

“Jonah!” E começou a descer os degraus da varanda.

“Christian?” O chamado arenoso de Jonah ecoou pela casa. “Onde diabos você está?”

Correndo de volta para dentro, Christian parou logo dentro da porta. E se concentrou em Jonah de pé na cozinha; A visão dele tão alto, e bonito, e saudável, e bem, rasgou um grito estrangulado de sua garganta.

Em pura emoção e adrenalina, Christian correu para Jonah e se atirou nos braços do homem maior. “Onde você estava?” Ele perguntou com voz embargada. Sabia que sua reação era fora de linha, mas Deus, Jonah nunca voltava tarde para casa sem informar. Ainda tremendo, Christian o soltou e

começou a acariciá-lo por toda parte, procurando por ferimentos. “Você está bem?”

## 20

Jonah o arrastou direto de volta para seus braços e o envolveu apertado. Contra sua orelha, ele disse suavemente, “Ei. Ei. Ei, eu estou bem.” Recuando um pouco, Jonah esfregou um padrão calmante de cima a baixo em seus braços. “Sinto muito chegar tão tarde.”

Claro remorso marcava novas linhas nos traços já severos de Jonah. “Tentei ligar, mas eu estava nas estradas secundárias, e você sabe como as torres ficam congestionadas por lá.”

Sentindo-se muito estúpido agora, Christian exalou quando a adrenalina drenou fora dele e deixou suas pernas parecendo macarrão molhado. “Sinto muito pelo exagero.” Ele até revirou os olhos — para si mesmo. “Só fiquei feliz que você está bem.” Tão rápido quanto ficou mole, Christian endureceu a espinha. “Espere. Por que você entrou pela parte de trás?”

Ele virou seu foco da frente da casa para os fundos e, em seguida, o trancou no gigante de um homem na frente dele, que de repente trocou de pé para pé como uma criança prestes a estalar na manhã de Natal. “E por que você estava em estradas secundárias?” Novas rodas começaram a girar em sua cabeça, mas nenhuma delas criava nada substancial ou o levava a qualquer lugar, então ele cruzou os braços e adicionou a seu interrogatório. “Você não disse que estava indo para a loja?” Não que Christian jamais acreditaria que Jonah fosse culpado de qualquer coisa — ele confiava neste homem e em sua marca particular de integridade inabalável demais — mas porra, Jonah não parava de remexer. “Bem?”

Com um dar de ombros, Jonah disse, “Tinha um desvio que eu tinha que fazer depois.” Uma nova luz de repente brilhou em seus olhos; Ele pegou a mão de Christian e a balançou entre eles. “A comida já está pronta por agora? Pode segurar por mais alguns minutos?”

“Eu suuupooonho que sim,” Christian arrastou. “Por quê?”

Em resposta, Jonah colocou a mão sobre sua boca e sacudiu a cabeça. “Sem mais perguntas. Apenas feche os olhos.” Ele soltou Christian, movendo-se para trás dele, e alcançou para cobrir seus olhos. “Agora ande.” Jonah cutucou a virilha contra o traseiro de Christian.

“Basta seguir em linha reta. Está tudo bem.”

Tropeçando para frente devagar, seu mundo totalmente escuro, Christian estendeu as mãos à sua frente e as acenou de um lado para o outro. “O que está fazendo, Jonah?”

## 21

A palma de Christian bateu num vidro frio — tinha que ser a janela na parte superior da porta traseira — assim ele parou e recuou para agarrar a perna de Jonah. “O que está acontecendo?”

Jonah arrancou seus dedos da coxa e colocou seu braço para descansar em seu lado.

“Apenas continue com os olhos fechados,” ele advertiu antes de tomar sua mão. “Não espie. Eu já volto.”

Jonah então roçou em seu ombro e braço. Um instante depois, uma brisa lavou sobre ele, e finalmente o estalo da porta de tela novamente. Christian permaneceu no lugar por pelo menos um minuto, durante o qual ele apurou os ouvidos para ouvir até mesmo o menor som que pudesse lhe dar uma pista sobre os planos de Jonah. Um baque pesado e um leve chiado lhe disseram que Jonah tinha descido os degraus. O zumbido de algo tipo um motor de repente bateu em seus ouvidos, mas ele conhecia o som profundo e pesado da Harley, e isso não soava como uma moto acelerando. Christian se concentrou tão intensamente em identificar o zumbido desconhecido que não ouviu o barulho das botas nos degraus uma segunda vez. Quando Jonah tomou sua mão, ele saltou.

“Desculpe.” Jonah deu um beijo no centro de sua palma, lhe disse para ficar atento ao limiar, e o levou para fora. Com a sensação da saliência de um tapete tecido sob seus pés descalços, Christian sabia que estava logo fora da porta da varanda de trás. Jonah o moveu para frente um pouco mais, posicionando-o, e depois disse, “Ok, abra os olhos.”

Christian fez. Uma iluminação suave clareava o alpendre. Ele piscou um punhado de vezes, não parando até que as manchas dançando na frente de seu rosto desapareceram.

Quando o fez, a extensão sombreada do quintal apareceu grande e vazio à sua frente.

“O quê?” O baixo-grau de zumbindo atacou seus ouvidos novamente. “O que é esse motor funcionando?” Ele olhou para Jonah.

“Só lhe dê um segundo.” Seu foco saltou de uma ponta a outra do quintal, Jonah torceu as mãos e murmurou, “Eu só tive uma lição rápida, mas acho que peguei isso direito.

Só mais um segundo.” Um sorriso de repente dividiu seu rosto e se iluminou para algo espetacular. “Aí est{.”

“O quê?” Christian deu a Jonah um olhar estr{bico, de lado. “Eu não...” Então — *oh inferno, bebê, você não fez* — partículas brancas começaram a cuspir pelo ar de ambos os lados do pátio, pontilhando a paisagem enquanto flutuavam pelo céu escuro.

A cada punhado de segundos que se passava mais neve nublava cada centímetro quadrado de espaço. A bela visão da neve suave rodando, agitou uma dor maravilhosa e inimaginável no coração de Christian, tanto que ele agarrou o peito.

Ele se virou e olhou para o homem grande, áspero, mas de alguma forma gentil-como-o-inferno de pé ao seu lado, e tanto amor atou em seu meio que ele quase não conseguia respirar.

Christian colocou a mão na boca para abafar um soluço, e piscou as lágrimas dos olhos. “Jonah —“ Sua voz guinchou com tanta emoção, e ele teve que parar. “Eu-eu...” Ele acenou com os braços em direção à neve caindo em seu quintal na *Flórida*. Provavelmente parecendo um pássaro espástico, mas mal conseguia formar pensamentos coerentes, muito menos dizê-los. “O-o quê?”

Com as mãos enfiadas nos bolsos do jeans, Jonah se balançou nos calcanhares de suas botas de sola grossa. “Você estava chateado sobre Wyoming. Eu sei que você disse que não estava mais, mas eu podia ver que estava.” Ele se curvou e deu de ombros. “Você queria neve para nós no Dia dos namorados, então eu a trouxe para você.”

A maneira de Jonah, sempre tão verdadeira, chutou Christian no intestino ainda mais forte.

“Jonah...” Ele ainda lutava pelas palavras adequadas, então apontou para a neve brilhante ondulando em seu quintal, como se isso pudesse de alguma forma explicar adequadamente a mais doce dor queimando em seu peito e a espessura brotando em sua garganta ao ponto de machucar falar. “Eu-eu nem sei o que dizer.” Com admiração, Christian se voltou para a tempestade branca que de alguma forma fazia seu quintal parecer como se brilhasse sob um holofote. Ele esticou a mão por baixo dos beirais. Os

flocos se agarrando em seus dedos por um instante antes de derreter em sua pele. *Neve de verdade*. Ele olhou de volta para Jonah, mais uma vez, boquiaberto. “Como?”

## 23

“Um dos caras na loja tem uma irmã que trabalha para um organizador de eventos,”

Jonah explicou. “Eu perguntei a meu cara se ela tinha máquinas de neve, ele fez uma chamada para a irmã, e ela me conseguiu duas. Se você olhar” — Jonah apontou para o galpão escondido no canto do quintal — “Eu tenho um lá. O outro está no canto da varanda perto da saída ao lado da casa. Enfim, a irmã do meu cara mora em Orlando. Foi por isso que demorou tanto. Foi por isso que cheguei atrasado.” Jonah voltou a dar de ombros e enfiar as mãos nos bolsos. “Tive que usar um dos caminhões da loja para buscá-las. Houve um engavetamento na I-4, então eu tive que tomar as estradas secundárias. Tentei ficar quieto enquanto conectava tudo e deixava pronto, mas então você me ouviu esgueirar pela porta dos fundos antes que eu tivesse terminado totalmente.”

“Não importa tê-lo ouvido antes que estivesse pronto. Eu não tinha ideia. Isso” — Christian caiu na gagueira, debatendo e apontando — “Isso... Isso nunca teria me ocorrido. Eu ainda não consigo acreditar.” Cristo, uma camada empoeirada do material já se agarrava à sua grama frágil e seca sedenta. Christian balançou a cabeça e guinchou, “Neve enlouquecida em nosso quintal! Maldito seja; você fez nevar em nosso quintal, Jonah!”

Prata líquida queimou no olhar de Jonah. “Quando você está chateado, eu tenho que corrigi-lo.” Sua voz arranhava, e sua mandíbula apertava descontroladamente. “Nada mais importa para mim.”

Puro amor ferveu dentro dele, e Christian se bateu em Jonah e enrolou os braços firmemente em volta do homem. Na ponta dos pés, ele sussurrou em seu ouvido, “Você importa. Você importa mais do que qualquer coisa neste mundo. Nada mais chega nem perto para mim.” Christian recuou, com o braço embrulhado na cintura de Jonah, e enxugou a película borrando seus próprios olhos. “E o fato de que você fez isso, para mim,” sua voz coaxou, sentindo-se como um maricas, mas dane-se, este homem arrastava tudo fora dele. “É

tão lindo, Jonah.” Ele riu de si mesmo e lágrimas escorreram por seu rosto. “E eu quem deveria estar mostrando neve para você. Nem sei como agradecer. É tão perfeito. Você é perfeito. Este dia é perfeito. Meu herói veio para me salvar novamente.” Ele enroscou os braços no pescoço de Jonah e o olhou com um sorriso entre lágrimas. “Você sempre vem.”

Com seu pomo de Adão balançando convulsivamente, Jonah alcançou e cobriu a mão de Christian. Com seu olhar pálido intenso, ele moveu a mão de Christian por ele, correndo a palma através de seu ombro direito, sobre a tatuagem de asa que simbolizava a liberdade que ele sentia pela segurança do amor de Christian. “É só porque eu tenho você,” Jonah disse densamente. “Feliz Dia dos namorados, Christian.” Jonah escovou os fios de cabelo fora de sua testa e deu um beijo suave l{. “Eu te amo.”

Com emoção poderosa demais se derramando fora dele de novo, Christian enterrou o rosto contra o peito de Jonah e se agarrou a sua cintura. “Você é tudo para mim. Eu te amo muito também.”

Jonah enfiou as mãos em seu cabelo e o puxou fora do esconderijo.

“Isso não deveria fazê-lo chorar.” Ele bateu na ponta de seu nariz e ofereceu um de seus meio-sorrisos especiais. “Você deveria ficar feliz.”

Nesse ponto, Christian recuou. “Eu estou. Estas são lágrimas de felicidade.”

Rapidamente, ele bateu na umidade em seu rosto. “E estas são as últimas delas. O que você quer fazer primeiro?” Animado agora, Christian agarrou o pulso de Jonah e o puxou. “Uma bola de neve? Ou um anjo? Eu não tenho certeza se temos o suficiente no chão para isso.”

Em lugar de Christian arrastá-lo degraus abaixo, Jonah o balançou em um meio círculo e o aglomerou na grade da varanda no topo das escadas. “Você sabe o que eu quero?”

Ele apoiou as mãos no alto do poste nas costas de Christian, acima de sua cabeça. E mergulhou abaixo até que seus narizes se tocaram, com flashes de lava quente faiscando em seu olhar. “Eu quero terminar o que começamos mais cedo. E no final, eu quero debaixo de mim e gritando na neve.”

*Oh merda.* Seus quadris sacudiram por sua própria vontade, Christian mordeu o lábio e respirou fundo. Seu pau imediatamente acordou e empurrou para seu companheiro.

Movendo-se por instinto, ele agarrou o cinto de Jonah, puxando-o, e disse contra seus lábios, “Você acabou de fazer neste dia mil vezes melhor do que qualquer coisa que poderíamos ter feito em Wyoming.”

O sorriso de Jonah passou de doce ao predatório em uma virada de seus lábios.

“Bom.” Ele então desceu e capturou a boca de Christian.

Como se alguém tivesse jogado querosene sobre eles e acendido um fósforo, eles pegaram fogo juntos. Beijaram-se com necessidade brutal e violenta, e Christian arrancou no cinto e zíper de Jonah tão rápido quanto seus dedos desajeitados o deixavam. Ele puxou contra Jonah, ansiando cada centímetro quente e duro de seu corpo, e chupou em sua língua de uma maneira que fez ambos gemer. Christian enfiou a mão na frente do jeans de Jonah, mas ele agarrou seu pulso antes que pudesse enrolar os dedos em seu eixo.

“Não. Hu-uh.” Jonah pegou seu outro pulso e colocou ambos atrás de suas costas, onde embrulhou seus dedos ao redor do poste de madeira pintada. “Esta noite” — ele abriu o botão e zíper de sua calça em um movimento fácil — “Eu quero você.” E colocou as grandes mãos nos lados do jeans de Christian, deslizando-as por suas coxas e soltando livre sua ereção crescente. “Cada centímetro de você.” Jonah alcançou ao redor e pastou a mão sobre as colinas de sua bunda.

Christian fez um pequeno barulho necessitado, e seu eixo se contorceu e subiu em direção a seu estômago. “Eu quero isso também.” Com sua vista já começando a obscurecer de luxúria, ele piscou e ergueu seu olhar para Jonah. “Tire suas roupas para mim primeiro.” Ele emitiu o pedido antes que cada som que fazia foi reduzido para uma série de gemidos e gritos incoerentes.

As narinas de Jonah chamejaram. Enquanto rapidamente obedecia, arrancando a camisa e jogando-a no chão, ele nunca desviou o olhar de Christian. Músculos espessos e magníficos que enredavam seu peito, braços e barriga, e sua tatuagem de asas de yin-yang circulando uma chave e cobrindo abaixo em seu estômago, estremeceram com sua ingestão de ar. Ele deslizou fora as botas de trabalho e as chutou de lado. O jeans já aberto,

ele escorregou a meio caminho das coxas, junto com a cueca, e revelou seu pênis totalmente ereto.

Christian tragou a duras penas na visão gloriosa, e o canal de sua bunda despertou com um aperto poderoso.

Segurando o jeans nos joelhos, Jonah apalpou nos bolsos, e com um sorriso torto apresentou um tubo de plástico transparente. “Lembrei-me de pegar isso no carro primeiro.”

Ele entregou a Christian o lubrificante meio usado de tamanho-viagem. “Segure-o para mim.”

Christian pegou o lubrificante, mas manteve seu foco fixo à sua frente, enquanto Jonah empurrava a calça o resto do caminho pelas pernas. Ele agarrou as meias e as tirou também, deixando-se completamente nu. Coxas grossas e torneadas, e cordões de músculos se enrolavam em torno dos ossos de sua panturrilha para criar pernas perfeitamente cinzeladas.

*Bom Deus.* Christian engoliu com dificuldade. Cada centímetro do corpo deslumbrante de Jonah era afinado, eficiente e duro.

Com seu coração batendo descontroladamente — um efeito que Jonah tinha criado sobre ele desde seus anos de adolescência — Christian segurou por sua preciosa vida ao poste em suas costas. “Deus, bebê.” Ele ergueu o olhar para encontrar o olhar brilhante de Jonah.

“Todos os dias que estamos juntos, de alguma forma, você fica mais bonito.”

À sua frente, Jonah articulou uma maldição e estremeceu. “Não fale,” ele ordenou enquanto se movia rápido, “ou vai me fazer gozar muito rápido.” Ele puxou Christian e fundiu suas bocas juntas mais uma vez.

Rasgado abaixo pela maré torrencial, Christian o beijou em igual medida.

Sem vergonha, Christian se esfregou contra cada centímetro dele, exultante pelas linhas duras do corpo de seu parceiro, varrendo a língua através de seus lábios tão avidamente quanto Jonah fazia com ele. Sangue quente subindo não apenas para seu pau, mas por cada canto de seu corpo. Sua pele zumbia freneticamente também, transmitindo a necessidade de tocar e se fundir com este homem. Com o frasco de lubrificante ainda seguro em uma mão, Christian enrolou os braços nas costas de Jonah e tocou cada pedacinho de carne quente e firme que conseguia alcançar.

Escovando os dedos de cima a baixo ao longo de cada lado de sua espinha, mergulhando para o baixo de suas costas, até as doces e belas colinas de sua bunda, e então ao longo de seus quadris. Christian se gloriava nos arrepios inflamando suas palmas e dedos a cada roçar de suas mãos sobre a pele de Jonah. O tempo todo que o

tocava, Jonah o beijou com a paixão e intensidade de um antigo arrebatamento. Não só reivindicando a boca de Christian, mas raspando os lábios por sua mandíbula, bochechas e testa também, colocando sua marca em Christian em uma infinidade de formas.

Christian mordiscou Jonah em troca, mas quando segurou seu pênis, ele o parou mais uma vez. Com um grunhido, Jonah recuou alguns centímetros, e seu olhar chamejou com calor tangível. “Tire todas as suas roupas.” Ele respirava pesadamente, e seu eixo estava grosso, vermelho escuro, e grudado na barriga. “Agora.” Ele rasgou a camiseta de Christian, estalando fios altos no meio da noite enquanto a puxava por cima de sua cabeça.

A excitação feroz de Jonah o excitava ao ponto de gemidos guturais.

As bolas de Christian cresceram pesadas e doloridas em seu saco, e se seu pau ficasse mais duro ele tinha certeza que ia se romper com um bom puxão. Desejo escuro disparou no olhar aberto de Jonah. Um escravo a esta visão, a toda a intensidade, e vigor, e amor que este homem arrastava fora dele, Christian empurrou a calça e cueca abaixo pelas pernas e deu a Jonah a nudez que ele exigia.

“Cristo, mel.” Jonah sugou uma respiração visível e esfregou a mão pelo comprimento esticado de sua ereção. “Eu nunca tenho o suficiente de você.” Em um movimento suave, ele caiu de joelhos e chupou o pau duro de Christian toda a distância até o fundo da garganta.

Com um grito afiado, quando cada gota de sangue nele fez uma corrida louca para seu pau, Christian plantou as omoplatas contra o poste em suas costas e curvou o corpo em um arco exagerado. Gemendo em torno de seu eixo, Jonah afundou os dedos em suas pernas e o segurou no lugar para outro deslizamento fundo de sua boca molhada e quente.

Uma e outra vez, ele subiu e desceu pelo comprimento duro do pau de Christian, tomando seu tempo em cada arraste acima para lambar em torno da cabeça de cogumelo, dando especial atenção à parte inferior — uma área que quando provocada dirigia Christian maluco de prazer.

De cima, através da névoa de seu próprio desejo devastador, Christian se deleitava em ver Jonah lhe dar prazer com tal aberta alegria. Cada vez que o pênis desaparecia em sua

boca, um ruído baixo e primitivo retumbava pelo sistema de Jonah e ele cavava os dedos cegos ainda mais fundos em seus culotes. Christian teria a prova do ardor de Jonah em sua carne por pelo menos os próximos dias, e o pensamento o teve mordendo a bochecha e bombeando os quadris erráticamente em seu rosto.

Jonah separou os lábios inchados de beijos, e Christian dirigiu a ereção em sua boca.

Com o primeiro impulso áspero de seu pau, Jonah olhou para cima. O calor mercúrio em seu olhar disparando outra onda trêmula de necessidade através de todo o ser de Christian.

Escorregando para um lugar ainda mais cru, Christian bateu adiante com todo seu poder e forçou todo o comprimento de seu pênis na boca de Jonah e além. Que o tomou sem engasgos. Ele ainda permaneceu ajoelhando passivamente quando Christian trancou os dentes e socou o pênis profundamente através de seus lábios uma segunda vez. Quando Christian empurrou para uma terceira incursão, Jonah esmagou os dedos em suas coxas e virou a cabeça.

*Oh merda, não.* Com o coração se rompendo na visão, Christian começou a pedir desculpas, mas tão rápido quanto tinha se afastado, Jonah enterrou o rosto contra sua virilha, gemendo quando respirou fundo e audível. Sem perder o ritmo, ele lambeu a carne sensibilizada escondida sob a palha aparada, criando arrepios ao longo de sua pele. Jonah moveu o rosto por toda a área, quase como se estivesse mapeando e memorizando cada pedaço que podia. Enquanto beijava e saboreava Christian, ele zumbia um ruído familiar, algo baixo e cheio de prazer.

A cada movimento da língua de Jonah, onda após onda de sensações deliciosamente louca e dignas-de-arrepios encharcava seu sistema. Christian viu quando Jonah lambeu uma linha abaixo de seu eixo; A visão tanto quanto as sensações o tiveram mordendo o lábio para abafar o grito de prazer. Depois de lamber seu pau mais uma vez, ele apertou o pau de Christian contra o estômago, fora do caminho. E então mergulhou abaixo e

chupou suas bolas, usando a mesma sucção voraz que tinha empregado em seu pênis. *Oh merda, sim.* Ele cuidou do saco pesado e doloroso com avidez, como se mel cobrisse a carne e ele precisasse do alimento de cada gota espessa.

Toda a metade inferior do corpo de Christian pulsava a tempo com cada sussurro ou mordida do contato de Jonah, empurrando-o para o fio da navalha daquilo que ele podia suportar sentir. Imprudentemente brincando com seu próprio controle, ele continuou a observar Jonah trabalhar nele por completo, testando a capacidade de reter seu lançamento.

Gemendo com cada lambida que Jonah entregava a sua pele, e revirando os quadris com abandono, desesperado para dissipar a concentração aguda de prazer ao redor de suas bolas e pênis.

Jonah rosnou e mordeu o interior de sua coxa. Olhando para cima, seu olhar brilhante com a luz, ele articulou, “Você tem um gosto bom pra caralho.” Ele pastou os dentes trancados da frente de sua coxa até seu quadril, e mordeu l{ também. “Vire-se.”

Sem esperar, mais uma vez, Jonah virou Christian ele mesmo, e não perdeu tempo, lambendo uma linha reta até a fenda de sua bunda.

Um tiro rápido de antecipado prazer serpenteou ao longo do canal de Christian até seu núcleo, ele gritou algo alto e apertou entre as sombras cheias de neve. Com uma mordida no baixo de suas contas, Jonah separou suas nádegas, expondo a área de pele macia para o ar fresco da noite, e depois o aqueceu mais uma vez quando lambeu seu buraco.

Gemendo do fundo de suas entranhas, Christian se agarrou ao poste pintado à sua frente e se pendurou lá para um drogado bom passeio. Jonah amava comer sua bunda — muitas vezes a ponto de desafiar a si mesmo a fazê-lo gozar com nada mais, ele confessara uma vez — e Deus sabia que Christian amava a intimidade de Jonah realizando tal ato. Entre sacudir a língua chicoteando-rápido contra o buraco de Christian, Jonah colocou sucção no anel apertado de músculo, utilizando um poder tão perfeito que a sensação alcançou toda a distância até seus dedos dos pés.

A cada movimento ou chupão que Jonah colocava em seu broto, Christian rangia os dentes.

Seu canal vibrava e cerrava com necessidade por algo preenchê-lo até a borda.

Cavando os dedos nos globos tensos das nádegas de Christian, Jonah as segurou bem abertas e deu a primeira punhalada em seu buraco com a língua. *Oh sim.*

## 30

Ele não entrou, mas um pequeno barulho necessitado escapou de Christian, de qualquer maneira.

Armando-se direto sobre a grade da varanda, Christian descaradamente arqueou as costas a um declive acentuado, e empurrou a bunda na cara de Jonah em um apelo por mais.

Jonah grunhiu, e bateu em sua bunda. Então, o espalhou aberto novamente e chupou seu buraco com mais força. Cada terminação nervosa ao redor de sua entrada formigou, balançando um tremor através dele, e ele mordeu o lábio quando sua necessidade de penetração cresceu. E sussurrou roucamente, “Agora, por favor.”

Jonah apunhalou sua entrada uma terceira vez, com mais força. Dessa vez, ele rompeu a barreira, e a ponta da língua escorregou dentro de sua bunda.

No momento em que Jonah violou seu buraco e sacudiu a língua dentro de seu corpo — ohhh, tão fodidamente bom — Christian jogou a cabeça para trás e gritou seu nome.

Mantendo suas nádegas abertas, Jonah cutucou a língua em sua bunda uma segunda, terceira e quarta vez. A cada punhalada deliciosa, suas bolas puxavam com ferocidade entre suas pernas, e pré-semem rolava de seu pênis sensibilizado.

Jonah comeu sua bunda implacavelmente, misturando as incursões em seu corpo com movimentos ao redor do anel tenro, tudo sem dar a Christian um segundo para gozar ou respirar. Rolos de prazer cada-vez-mais-apertados se enrolavam entre si dentro de seu núcleo, atormentando-o com a promessa de lançamento. Christian lutou por um fôlego de ar fresco para ajudá-lo a clarear a cabeça, mas Jonah atacava sua bunda sem parar, como se esta fosse sua última refeição e ele tivesse a intenção de deixar o mundo um homem saciado.

Incapaz de superar o ataque de sensações, Christian alcançou para dar um puxão em seu pênis. Gritando roucamente na sensibilidade concentrada vibrando em seu eixo. “Jonah.”

Ele puxou duro em seu pau, sem se importar com a dor que causava a si mesmo; Ansiando apenas o lançamento. Arrastando a mão de cima a baixo em seu eixo, ele chupou um fôlego irregular e gemeu quando Jonah lambeu ao redor de seu buraco tenro novamente.

# 31

“Por favor... Oh De —” De repente a mola enrolando dentro dele estalou. Ele se atirou de pé e virou de ponta-cabeça para o lançamento. Puxando, e puxando, e puxando em seu pau, e sussurrou asperamente, “Estou gozando. Estou gozando.”

Bem na hora, assim que Christian começou a jorrar, Jonah deslizou entre suas pernas abertas. Sufocando o pau de Christian na caverna quente e úmida de sua boca. Com um grito feliz, Christian bombeou sua semente no fundo da boca do homem que amava, com um céu cheio de neve girando como um pano de fundo perfeito para a noite estrelada.

*Sim.*

\*

COM A BOCA CHEIA da porra de seu amante, Jonah gemeu quando um prazer profundo correu através de seu sistema e alimentou seus desejos mais primitivos. Ele chupou forte no pau de Christian, sem ceder, febril em sua necessidade de arrancar cada gota de semente que pudesse de seu homem.

À sua frente, Christian bombeava os quadris e dava a Jonah um pouco mais do cuspe de sua essência de mel-doce; Então o homem inalou uma respiração trêmula.

“Bebê,” Christian finalmente sussurrou. Enfiou a mão em seu cabelo e guiou sua cabeça para trás, forçando Jonah a olhar para cima. O movimento leve deslizou o pênis de sua boca. O rico, expresso e saturado olhar de Christian, permitia uma janela para sua alma inocente. “Você sugou tudo que tenho para dar. Foda-me agora” — as pernas de Christian tremiam — “antes que eu caia aqui mesmo.”

Por instinto, seu sangue ainda correndo com calor e propósito, Jonah rosnou e mordeu abaixo da barriga de. Depois se levantou, e seu pênis se pendurou pesado e pico duro.

Em dois movimentos suaves, ele abateu Christian fora de seus pés e deu um beijo rápido em seus lábios.

“Você não ouse ficar sonolento comigo agora.” Pura necessidade sexual engrossou a voz de Jonah para algo predatório. “Eu não te deitei plano lá fora e te tomei na neve ainda.”

Christian segurou em seus braços e Jonah saiu de debaixo da cobertura da varanda para os flocos flutuantes de material branco, descendo os degraus.

Rajadas de neve lavaram sobre seus corpos em uma onda refrescante. Christian ganiu e se agarrou a ele, como se tivessem saído em uma nevasca, em vez da temperatura aprazível em seu quintal.

Jonah estava prestes a ficar ofendido, mas então Christian enterrou o rosto em seu pescoço e bicou uma linha de beijos em sua orelha. Sussurrando, “Mantenha-me quente, Jonah,” e trocou em seus braços, não parando até que tinha as pernas em volta de sua cintura.

Claramente recuperado de seu orgasmo, um fogo lento ardia brilhante em seus olhos. Ele pastou os lábios contra os de Jonah em um beijo fácil, mas tentador. “Faça amor comigo a noite toda.”

Gemendo, Jonah cortou os lábios contra Christian e se afundou em um beijo profundo e faminto. Como uma tábua de salvação, Christian se agarrou a ele e o beijou de volta, lambendo em sua boca. Cada estalido molhado despertando em Jonah a necessidade furiosa de acasalar.

Ansiando este beijo, qualquer beijo com Christian, Jonah conseguiu manter um braço ancorado ao redor de suas costas enquanto usava o outro para manter equilíbrio suficiente para baixá-los para o chão salpicado de neve.

Assim que o traseiro de Christian bateu na grama, ele gemeu e esticou os braços e pernas. Ainda bicando beijos pelo rosto de Jonah, ele arrastou os braços ao longo do chão, acima da cabeça, depois de volta para os lados. E, então, correu as palmas pelos lados do corpo de Jonah, raspando levemente a pele no caminho.

Jonah silvou e rolou os quadris no V acolhedor de suas pernas. Finalmente vindo à tona para respirar, e seu coração deu uma guinada em

sua garganta ao ver a imagem fraca na relva cercando Christian. “Meu anjo.” Quando Jonah tocou a impressão de asas em torno de Christian na camada leve de neve, ele sorriu.

Sorrindo de volta, Christian alcançou e passou o dorso da mão pelo rosto de Jonah.

Seu olhar lindo pra caralho doendo por testemunhar isso, ele disse de volta, “Meu tudo.”

Jonah sacudiu em cima do homem. “Merda, Christian.” Descendo novamente, ele jurou, “Eu te amo, porra, para sempre,” e reivindicou sua boca. Com esse beijo, Jonah rodou abaixo em um lugar cheio de posse, um que rivalizava com a noite em que ele e Christian tinham fodido pela primeira vez, com tal cobiça animalesca, no banheiro desta mesma casa.

Normalmente para Jonah, quando ele tinha um gosto da semente de Christian, o ritual o acalmava — pelo menos por um curto espaço de tempo — e lhe permitia o luxo de tomar tanto tempo quanto queria para explorar cada centímetro de sua carne. Ele amava o corpo de Christian, mas, Cristo, nesse exato momento, ele lutava contra seus impulsos poderosos, todos eles gritando para que ele batesse seu pau direto na bunda de Christian e o marcasse novamente.

*Controle-se, Roberts.* Jonah tentou se livrar da necessidade imediata de reivindicar Christian de seu ser. *Torne isso especial para ele.* Forçosamente, rasgou a boca dele e começou a lambar o caminho até a coluna bronzeada do pescoço do homem. Depois de uma pausa de um momento para adorar seu pomo de Adão, Jonah começou a salpicar beijos ao longo de sua clavícula. Pastando a boca de um lado ao outro de seus ombros musculosos, saboreando o gosto de seu homem. A carne quente e firme fazia cócegas em seus lábios e enviava arrepios maravilhosos por seu sangue para torturar seu pênis. A cada toque, Jonah lembrava a si mesmo para tomar seu tempo. Ele doía para encontrar uma casa dentro de Christian, mas sua alma chorava por tempo para adorar seu corpo da cabeça aos pés também.

Sempre muito lentamente Jonah fez seu caminho até o peito de Christian. Sacudindo a ponta da língua sobre um mamilo marrom, de um lado para outro, de um lado para outro — vendo-o gemer e tremer. Depois de um beliscão final na ponta seixosa, ele beijou através de seu peito para

chupar e lavar o outro mamilo. E gentilmente puxou o disco escuro e minúsculo na boca, gemendo quando a pele apertou contra sua língua. Quando o fez, Christian arqueou sob Jonah. Cavando os dedos em seu cabelo, e Jonah sorriu contra sua pele.

## 34

Com seu próprio pênis pulsando quente, duro, e pronto, Jonah ignorou sua necessidade e continuou sua excursão pelo corpo de Christian. Ternamente, ele roçou a boca abaixo sobre cada centímetro de sua barriga. Cada vez que colocava mesmo o mais leve pincel de contato contra sua carne, Christian gemia e rolava seu corpo magro em ondas.

A visão enchia o coração de Jonah com orgulho masculino.

Ávido por saborear mais, Jonah lambeu ao longo das linhas tensas de músculos cortando seu estômago plano — tudo produto natural do trabalho físico que ele fazia como parte de uma equipe que reformava casas e sua vida anterior como jogador de beisebol. Seu umbigo perfeito chamou Jonah, e ele não perdeu tempo para beijar seu caminho até o pequeno entalhe e mergulhar a língua dentro. Em resposta, Christian debateu a cabeça e os quadris, e seu pênis engrossou com nova vida e cutucou contra o queixo de Jonah. *Inferno, sim.*

A excitação de Jonah chutou para uma velocidade superior e empurrou forte em seu controle. Ainda ignorando seus próprios desejos, ele se moveu. Lambendo abaixo do eixo de Christian e brincando com seu saco, puxando um grito estrangulado de prazer dele. Sorrindo novamente — Cristo, ele vivia para fazer este homem se sentir bem — Jonah aliviou as pernas de Christian para uma posição dobrada, e deu um beijo delicado no alto da coxa interna do homem, e ele choramingou.

O odor almiscarado natural de Christian acenava para Jonah subir para seu pau e chupá-lo novamente, mas porra, a linha tentadora de carne macia ao longo da coxa interna do homem o atraía para seguir em frente também. Jonah lambeu o vinco da perna, gemeu, e lambeu de novo, e dessa vez, acidentalmente sacudiu a língua contra a mancha de Christian.

Christian imediatamente gritou “Jonah!” E apertou as pernas contra sua cabeça, reagindo como se Jonah tivesse atirado pura adrenalina em seu sistema.

Rosnando com prazer, Jonah partiu para outro gosto. Antes que pudesse pressionar outro beijo em sua pele, entretanto, Christian sussurrou ofegante,

“Chega.” Com os dedos ainda emaranhados no cabelo de Jonah, ele puxou, picando o couro cabeludo, e os colocou olho no olho. Flocos de neve pontilhavam seu cabelo, mas um fogo infernal queimava escurecendo seu olhar para quase ébano. “Jonah.” Com o lubrificante ainda em uma mão,

Christian arranhou as unhas aparadas pelos seus lados, indo fundo em sua carne, e tencionou contra ele. “Não mais. Não posso esperar.” Ele enfiou as mãos entre seus corpos e se atrapalhou com o lubrificante. “Se você não me foder agora” — o lubrificante esguichou entre eles, e o tubo caiu do agarre de Christian; Ele amaldiçoou e se tornou ainda mais frenético — “Eu juro que vou te rolar e te montar.”

“Shh, mel. Shh.” Imediatamente Jonah pressionou seu peso sobre Christian, sufocando sua energia frenética. Acalmando-o da melhor forma possível, Jonah roçou beijos altos em seu rosto. “Está tudo bem.” E enfiou a mão entre seus corpos fundidos e arrastou o lubrificante de suas barrigas. “Deixe-me ajudá-lo.”

Ofegante, soando quase em pânico, Christian raspou os dedos pelo estômago de Jonah. “Por favor.”

“Shh, está tudo bem. Eu nunca iria torturá-lo.” Tão rápido quanto podia Jonah generosamente alisou seu pênis com a substância clara. Lubrificando o buraco de Christian também, o tempo inteiro observando-o para se certificar de que estava tudo bem. Depois de pronto, Jonah se alinhou com o broto de Christian, feliz quando sentiu um tremor no anel de músculo; Então enquadrou os braços ao redor da cabeça de seu homem. Pressionando a testa na dele e se trancado no obsidiano olhar possuidor de Christian. “Pronto?”

Envolvendo os braços em seus ombros, Christian assentiu, movendo ambas as cabeças. “Sim.” Ele ergueu os quadris e ofereceu seu buraco. “Preciso de você.”

Jonah desceu, reivindicando Christian com um beijo gentil. No momento em que seus lábios se encontraram, ele balançou sua metade inferior contra o corpo de Christian e afundou o pênis dentro da bunda aconchegante do homem. *Oh merda. Sim.* Seus lábios ainda agarrados, ambos ofegaram quando se tornaram um. Sem perder o ritmo, eles ondularam juntos e começaram a se mover.

A cada impulso suave na passagem aquecida de Christian, Jonah gemia quando calor úmido cercava seu eixo. Cada terminação nervosa em seu comprimento despertando totalmente para as deliciosas sensações, e todas elas gritando um comando para que ele batesse em Christian até que o homem gritasse por misericórdia. Seu coração deteve o controle

total sobre as ordens mais básicas de seu corpo, porém — pelo menos pelo momento — assim ele bombeou os quadris em um ritmo constante, deslizando seu pau, oh tão suavemente dentro e fora do canal de Christian, criando uma fricção lenta e quente, que ele sabia logo ia consumi-los em chamas.

Enquanto rajadas de neve dançavam no céu do quintal, rodando em torno de seus corpos emaranhados, Christian se agarrou a Jonah. Raspando os lábios contra ele e arremessando a língua para dentro de um modo que lambeu calafrios através de todo o corpo de Jonah.

Cada vez que Jonah empurrava seu pau na bunda de Christian, até o cabo, ele cavava as pontas dos dedos em suas costas, mordida o lábio e gemia baixinho. Jonah amava cada pequena demonstração subconsciente de prazer que ele lhe dava. Ao mesmo tempo, esses mesmos movimentos de Christian torturavam seus desejos mais proibidos e alimentavam sua necessidade de acasalar mais duro e mais rápido. Seu lado primal o espancava por dentro, lutando para ganhar o controle e empurrá-lo para um lugar onde ele poderia deixar sua marca dentro dos confins do corpo do homem na mais elementar das formas.

Em seguida, Christian pastou a ponta dos dedos contra sua nuca, apenas o mais leve contato, e Jonah sacudiu de cima a baixo. Seu controle deslizou para a pulsação mais básica, e ele bateu seu pau duro, empurrando com todo seu peso e rolando metade da armação de Christian direto fora do chão. *Foda-se*. Tão cheio de necessidade, Jonah esfaqueou poderosamente seu caminho na bunda de Christian mais uma vez.

Christian gritou em resposta. Cavou os dedos no pescoço de Jonah, duro, e seu canal cerrou em um porão viciosamente apertado.

*Porra, não*. Mordendo fora uma maldição e um pedido de desculpas, Jonah puxou seu pau completamente fora da bunda de Christian, desesperado por um momento de alívio do intenso prazer que o acasalamento causava em seu sistema.

Sem nunca deixar Jonah recuar, Christian imediatamente se ergueu, dando um beijo em seus lábios, e colocando a mão em seu coração. “Jonah, está tudo bem. Eu estou bem. Você não me machucou.” Mantendo o contato visual, ele correu a palma pela linha central do corpo

de Jonah, toda a distância até seu pênis supersensibilizado. Com o primeiro contato, Jonah grunhiu e automaticamente empurrou seu comprimento através do aperto firme de Christian.

Consciência brilhou nos olhos de Christian. Enquanto esfregava o eixo de Jonah uma segunda vez, ele disse, “Tome o que precisa.” Movendo ao inverso, Christian estabeleceu a coluna no chão e correu a mão de volta pelo corpo de Jonah para enrolar em seu pescoço. “Eu sempre quero tudo de você, não importa como você precisa me dar isso.”

*Merda.* Com um grito sufocado, Jonah desceu e esmagou a boca na dele. Um som necessitado escapou de Christian também, e ele entreabriu os lábios para aceitar a demanda de Jonah por um beijo mais profundo. Jonah se moveu rápido e duro. Com ferocidade, ele enroscou a língua com a de Christian, certamente roubando longe a respiração do homem.

Jonah amava beijar Christian, podia lembrar com clareza impressionante a primeira vez que seus lábios se encontraram; na saída de uma loja de ferragens, mas, neste momento, sua necessidade de se acasalar completamente dominava e sufocava todo o resto.

Jonah lambeu através de seus lábios, tomando um último gosto de seu homem, e então empinou na vertical e esfaqueou seu pênis no fundo da bunda de Christian. Que gritou e sacudiu a meio caminho na vertical também. Com sua permissão já dada, entretanto, Jonah não abrandou.

Jonah dirigiu seu comprimento no corpo de Christian, e sensações divinas gritaram através de seu pênis. Apenas *parecer* maravilhoso com Christian, porém — não importa o quão poderoso fosse — nunca era suficiente. Em um tiro ele engançou as mãos sob as pernas de Christian, empurrando-as bem afastadas, e o dividiu aberto para a noite sombreada.

Incapaz de superar as emoções mais cruas, Jonah apoiou as mãos na parte de trás de suas coxas. Enquanto esfaqueava o pênis em Christian com ataques repetidos, ele fixou seu foco cheio na visão e rosou com satisfação primitiva. Em cada volta, ele se retirava completamente; E esfregava a ponta de seu pau ao redor do buraco esticado e avermelhado de Christian, e

então para atormentar sua mancha e bolas antes de empurrar seu caminho de volta para dentro e enchê-lo até o cabo.

Abaixo dele, Christian corcoveou e começou a puxar seu pau com velocidade brutal.

“Jonah.” Gemendo com ruídos quase incompreensíveis, implorando e revirando seu rabo com pulsações apertadas para atender as punhaladas de Jonah. “Oh Deus, Jonah.”

Finalmente erguendo seu olhar, Jonah ordenou, “Veja-nos.” Rigidez e domínio governava seu tom, embora um aguaceiro torrencial de amor se despejasse dele. Jonah não conseguia controlar o timbre de sua voz nos melhores momentos. Quando fazia amor com Christian, ele não tinha uma chance no inferno de soar gentil ou amoroso. “Olhe para mim te tomando.”

“Eu sei.” Com o rosto corado, visivelmente lutando para respirar, ele olhou entre seus corpos para onde Jonah o tomava. “Jonah.” Ofegando quando Jonah empurrou dentro dele até a raiz novamente, Christian se curvou e espalhou os dedos em volta do pênis enterrado nele.

Ambos estremeceram, e quando sua bunda apertou viciosamente ao redor do pênis, ele falou, “Oh porra. Oh porra.” E mordeu o lábio, circulando a mão em torno de seu buraco esticado, agarrando a conexão em todos os sentidos. “Você se sente tão bom.”

Jonah cobriu sua mão, mantendo-a lá enquanto se retirava, segurando seus corpos separados por uma pulsação mais nua, e, em seguida, enfiou seu comprimento de volta para dentro em seu corpo. Os músculos retais de Christian apertaram no pau duro dentro dele, e Jonah esfregou a pele impiedosamente contra seu buraco lesado. “Christian.”

Jonah sufocou, e esfaqueou seu pau dentro de seu canal com outra punhalada áspera.

“Eu não posso...”

Christian sacudiu a cabeça. E soltou ofegante, “Tudo bem,” ficando direto no momento com Jonah.

“Tão perfeito,” Jonah sussurrou, admiração expandindo de sua própria alma.

Uma das máquinas de neve fez um chiado, acionando som, e de repente maiores agrupamentos molhados de neve choveram ao redor deles, mas agora Jonah não se importou.

Temperatura mais fria desceu também, mas suor continuou a escorrer pela espinha de Jonah.

Calor irradiava por ele, criando uma névoa de vapor ao redor de seus corpos fundidos. A casa poderia ter desintegrado para uma pilha de escombros atrás dele, que ele não teria processado a destruição; Nesse momento ele só via e reconhecia sua conexão física com Christian. Ele ergueu o olhar para seu homem, e seu coração balançou em sua garganta.

Alcançando por um momento, Jonah passou a mão pelo rosto de Christian.

“Tão bonito.” *Droga*. Tentando não empurrar, Jonah cerrou os dentes. *Tão incrível*.

O corpo de Christian ordenhou o comprimento embutido de Jonah, e ele silvou.

Quando suas bolas se ergueram em direção a seu corpo, ele sacudiu o suor de seu rosto. *Porra, ainda não*.

Dessa vez, entretanto, sua força de vontade não pôde resistir aos ditames de seu corpo e coração. Superado pela visão do belo olhar simples e aberto de Christian, Jonah se abaixou completamente e esmagou os lábios na boca exuberante de seu amante. Batendo seus quadris e enfiando seu comprimento total na casa mais apertada e acolhedora que ele já conhecera.

Quando o final do jogo rodou através de suas bolas e pênis, ele sussurrou guturalmente, “Feliz dia dos namorados, Christian.”

Christian o beijou de volta e o segurou também firmemente. “Eu te amo, Jonah,” Com essas palavras dadas a ele, sussurradas tão sinceramente, Jonah podia ver todo seu mundo — seu único futuro — vislumbrando no olhar de Christian. *Oh merda, bebê. Porra. Foda-se*. Perdido em seus olhos, Jonah catapultou direto sobre o precipício no lançamento.

*Christian. Amor*. Jonah rugiu como um animal ferido e estremeceu duro o suficiente para quebrar em uma dúzia de peças. Ele gritou o nome de Christian em seu quintal cheio de estrelas. Quando finalmente se deixou ir, ele se derramou bem no fundo da bunda de Christian, afogando-se nos olhos da única pessoa que já tinha visto dentro dele, em seu coração escondido.

Com a primeira linha de esperma que Jonah jorrou em seu corpo, Christian gemeu alto na noite. E envolveu as pernas firmemente em sua cintura, segurando-o lá e sentindo todos os músculos de seu corpo. Fundindo sua testa na de Jonah, ele rangeu os dentes.

Trêmulo, ele articulou o nome de Jonah enquanto bombeava linha após linha de calor líquido entre seus corpos, colocando sua marca em Jonah também.

Um escravo na sensação da semente lisa de Christian contra sua carne, Jonah estremeceu e jorrou outro rio de ejaculação em sua bunda. Com um último jato — *oh Cristo, sim* — seus braços finalmente cederam e ele caiu em uma pilha em cima de seu homem. *Porra.*

Jonah enterrou o rosto no pescoço de Christian e alegremente inalou seu odor exclusivamente nítido e ainda almiscarado. Puta merda, Jonah não conseguia parar de tremer.

E não tinha nada a ver com a neve, girando cada vez mais para granizo, ainda cuspiendo pelo ar a partir de um canto do quintal.

Embaixo dele, Christian deu um beijo em seu ombro nu e esfregou um círculo suave na parte inferior de suas costas. “Você está bem?” Ele perguntou, e depois bicou outro beijo em seu braço.

Murmurando, “Não sei, mel,” Jonah manteve o rosto escondido contra o pescoço de Christian. Colocando a menor luta simbólica contra o peso em suas pálpebras o empurrando para dormir. Com seus pensamentos ainda centrados no sul, entretanto; Ele riu enquanto acrescentava, “Você torceu meu pau malditamente bom.”

Em resposta, o canal de Christian apertou deliciosamente ao redor do eixo saciado de Jonah.

Jonah silvou. “Porra, mel. Eu quero, mas não faça isso. Meu pau não pode tomar mais nenhuma sensação agora.” Embora sua mente gritasse para que ficasse amontoado perto do calor de Christian, dessa vez ele ouviu os ditames de seu corpo. Retirou o pênis tenro da bunda certamente dolorida de Christian e deixou-se cair ao lado dele no chão. A terra fria e úmida atacou sua pele nua, mas seu corpo ainda queimava tão quente de fazer amor, que ele deu boas-vindas à oportunidade de esfriar sua temperatura elevada.

Sem perder tempo, Christian rolou para o lado e se enfiou debaixo do braço de Jonah.

Descansando o queixo em seu ombro, e um brilho sonhador e distante iluminou o calor extra em seus olhos de chocolate.

“Eu gostaria de conhecer mais pessoas,” Christian compartilhou enquanto desenhava linhas onduladas no peito e abdômen de Jonah, “só assim eu podia me gabar para todos eles no quanto eu tenho sorte de ter você. Você cuida de mim, e me ama, e me surpreende em milhares de formas.”

A voz de Christian falhou; só um fio, e a fissura atirou doce dor direto para a alma de Jonah. “A coisa mais incrível de tudo é que você nem sequer percebe. É apenas instinto de sua parte. Você tem o maior e mais generoso coração, Jonah.”

Christian apertou a mão contra seu peito e examinou seus olhos, sem piscar, e a frequência cardíaca de Jonah chutou em alta velocidade em um instante.

Christian continuou. “A maior parte das vezes você me deixa sem palavras. Eu não sei se há alguma coisa que eu possa fazer ou dizer para mostrar o quão orgulhoso eu sou por ter um homem tão bom ao meu lado, todos os dias, e que me faz muito feliz e excitado por estar vivo. Obrigado por este presente do Dia dos Namorados, Jonah.” Mergulhando abaixo, ele plantou um beijo suave direto sobre o baque visivelmente martelando no peito de Jonah.

“Eu não sei como é possível” — Christian limpou o brilho nebuloso em seus olhos, mas ao mesmo tempo levantou o queixo e não desviou o olhar — “mas todos os dias quando eu acordo, eu sinto essa pontada em meu peito quando te olho, e ao final do dia eu percebo que de alguma forma eu caí ainda mais apaixonado por você.” Christian descansou o rosto direto sobre o coração de Jonah e o olhou com adoração aberta. “Eu não acho que o sentimento jamais vai parar.”

Com um amontoado áspero em sua garganta, Jonah murmurou; “Fodido Cristo, mel.

Pare de falar merdas assim.” Ele arrastou Christian, porém, raspando um beijo rude através de seus lábios rosados, e então rasgou sua boca longe para amaldiçoar novamente. “Eu j{ te disse que não posso lidar com outro

tesão tão rápido.” Seu corpo lutava para reavivar por vontade própria, e ele exalou trêmulo através do desconforto afiado em suas bolas e eixo.

Christian fez uma careta. “Pobre bebê.” Então, ele arruinou sua empatia sorrindo e acariciando a mão em uma boa linha fácil e tortuosa abaixo para o pau de Jonah. “Acho que você pode lidar com isso” — ele esfregou o polegar sobre a fenda, fazendo Jonah doer tão

malditamente bom — “mas não vou forçá-lo.” Com um aperto final em suas bolas, Christian puxou a mão e arqueou uma sobrancelha. “Pelo menos não agora.”

Logo em seguida um amontoado particularmente molhado de neve aterrissou direto no centro do peito de Jonah, a centímetros do nariz de Christian.

Enquanto o jogava longe, Christian disse, “Que tal você descobrir como conseguir que uma máquina de neve sobre neve fresca novamente, enquanto eu vou tentar trabalhar alguma magia em nosso jantar?” Sem mover um centímetro, ele de alguma forma conseguiu animar todo seu ser em posição vertical para a atenção. “Podemos comer na varanda de trás enquanto observamos a neve.”

Fingindo um alongamento exausto, Jonah murmurou, “Eu não faço qu — Porra, você me convenceu.” Depois de bicar um beijo na ponta do nariz de Christian, ele acrescentou, “Levante-se,” e então bateu em sua bunda empinada. “Você precisa se mover primeiro.”

Encarando-o, Christian esfregou seu traseiro ofendido, mas também se desenrolou e se empurrou de pé. Uma vez assim, ele arqueou uma sobrancelha em direção a Jonah. “É

melhor você não estar enrolado em uma bola neste chão, dormindo profundamente quando eu voltar.”

Jonah sorriu, acomodando-se, e empilhou as mãos atrás da cabeça. “Sem chance disso.

Vá em frente.” Ele cutucou a panturrilha de Christian com o pé. “Estarei para cima antes mesmo de você chegar à cozinha.”

Um flash de calor rapidamente cortou o olhar fixo de Christian. Quando ele se virou para a casa, Jonah jurava que ouviu seu homem murmurar, “Pode ter certeza que você vai, bebê.”

Rindo, Jonah sorriu para si mesmo — por cerca de um segundo. Então Christian começou a se afastar. A cada passo lento e deliberado que dava, ele balançava os quadris só um pouquinho e colocava sua bunda tensa e

bronzeadada em plena exibição. Aquelas nádegas se empoleiravam tão malditamente perfeitas que sua boca regou. Imediatamente ele imaginou curvar Christian sobre a grade e roubar outro gosto de seu buraquinho apertado. Então, foda-se, a linha dura de suas costas e largura de seus ombros provocaram Jonah, lembrando-o que

ele não tinha conseguido um gosto completo de sua pele antes de mergulhar e fodê-lo até que os dois gozassem. E, finalmente, suas coxas e panturrilhas musculosas o lembraram de como Christian tinha se agarrado a ele tão completamente durante as alturas de seu clímax.

*Filho da Puta.*

A viagem do meio do quintal até a porta não demorou muito, mas quando Christian desapareceu dentro, Jonah gemeu e esfregou seu pênis. Ele estava realmente “para cima”

assim com Christian prometera que ele estaria.

Dor que se dane. Jonah era um homem de muita sorte.

\*

Com a máquina de neve meticulosamente fixada e em funcionamento novamente, Christian puxou o suéter leve mais apertado contra sua frente e levantou o zíper. Durante o jantar, Jonah explicou que tinha alugado os sopradores por todo o final de semana, mas ambos concordaram que amanhã ia instalá-los no jardim da frente e deixar todo mundo no bairro apreciá-los antes de Jonah ter que levá-los de volta para Orlando. *Não importa.* Christian se aconchegou mais na namoradeira ao ar livre.

A cada lufada de neve que se espalhava e flutuava pelo céu escuro, seu peito se enchia de amor por Jonah. *Esta noite foi perfeita. Eu não posso pedir mais.*

À sua direita, a porta de tela chiou, e Jonah saiu. Carregava um prato de espaguete carbonara empilhado em uma mão e o garfo cheio já indo em direção à boca.

Christian revirou os olhos. “Não posso acreditar que você está terminando isso.”

Depois de comer metade de um prato com macarrão, o gosto queimado do azeite de fritar o bacon tinha se agarrado na boca de Christian tão completamente que ele teve até que escovar os dentes. “Você vai ficar doente.”

Em torno de um bocado da coisa, Jonah murmurou, “Estou com fome.” Vestindo o jeans e nada mais — Jonah sempre gerava um calor corporal incrível — ele se sentou no outro extremo da namoradeira e esticou as pernas no colo de Christian. “E o gosto é bom.”

“É terrível.” Só de olhar para o prato de macarrão fez Christian enrugar o nariz.

“O bacon o deixou todo gorduroso e encharcado, e os ovos esfriaram e o óleo tem um gosto de queimado e —”

Esticando o braço através da curta distância, Jonah cobriu a boca de Christian.

“Você fez isso, e eu gosto.” Antes de soltar, Jonah deu a Christian um olhar sujo.

“Agora cale a boca sobre isso e me deixe terminar minha comida.”

Christian murmurou, “Você come outro prato e vai precisar de um estômago de ferro para conseguir passar a noite sem correr pro banheiro.”

A sobrancelha direita de Jonah subiu rapidamente em um ângulo afiado, e um sorriso cortou seus lábios duros.

“Agora esse é um pensamento sexy.” Enquanto tomava outra bocada, diversão fez dançar as manchas prateadas em seus olhos.

*Pronto.* Calor definiu a pele de Christian em fogo e queimou direto até suas orelhas.

“Você cale-se.” Ainda quente, ele se esgueirou mais dentro do assento.

“Foi isso que pensei.” Com um sorriso de o-gato-que-pegou-o-canário, Jonah voltou a comer sua refeição.

Entre cada bocada de comida que Jonah tomava, ele murmurava pequenos ruídos de prazer. O tempo todo, Christian assistiu e segurou os lábios firmemente fechados. Ou pelo menos tentou; Ele realmente fez. Brincou com a bainha da calça de Jonah e puxou uma linha desfiada até chegar ao fim, mas, quando Jonah chegou à metade do prato e continuou, O próprio estômago de Christian irritou, e ele exclamou, “Eu realmente não posso acreditar que você vai terminar toda essa segunda porção.”

Ainda sorrindo, Jonah rebateu, “E eu realmente não posso acreditar que você ainda está falando sobre o fato de que eu vou.” Ele até levantou o pé descalço e o apertou contra os lábios de Christian. “Deixe um homem apreciar seu espaguete em paz.”

Cuspindo um pedaço de grama da boca, Christian empurrou o pé de Jonah de volta para seu colo. “Ok. Tudo bem. Tenho uma sugestão.” Desistindo — Jonah realmente tinha um estômago que podia manter quase qualquer coisa — Christian passou a simplesmente apreciar a visão de Jonah relaxado e feliz. “Então...” Enquanto roçava a ponta dos dedos ao longo das veias salientes nos pés de Jonah, Christian levou sua atenção brevemente para a neve à deriva na escuridão além de onde Jonah estava sentado “O que você quer fazer no próximo Dia dos Namorados?”

Sem olhar para cima, enquanto cortava sua massa em bocadas manejáveis, Jonah deu de ombros. “Não importa o que vamos fazer, será perfeito, desde que eu esteja com você.”

*Merda, bebê.* O pau de Christian despertou em seu jeans. “Bem, inferno.” Com essa expressão vocal, ele moveu as pernas de Jonah para o lado, rastejou o comprimento do pequeno sofá, e escarranchou seu colo. “V{ em frente e coloque o prato de lado.” Christian não se incomodou em esperar; Ele pegou o prato e o puxou.

Jonah o puxou de volta. “O quê? Ei!” Raias de mercúrio escureciam seu clarão. “Eu não terminei com isso ainda.”

Com o sangue se movendo rápido para sua virilha, Christian soltou o prato e se apoiou no braço do sofá nas costas de Jonah. Mergulhando a cabeça, ele sussurrou no ouvido de seu homem, “Com uma frase você conseguiu me balançar duro novamente.” Christian esfregou a protuberância em sua calça contra a barriga nua de Jonah, e com intento sério capturou seu olhar. “Você pode terminar de comer, ou pode cuidar do que você criou.” O som estalado de Christian abrindo a calça encheu a varanda levemente iluminada. “Você não pode fazer as duas coisas.” O suspiro de seu zíper veio a seguir.

“Oh.” As narinas de Jonah chamejaram, e o luar encheu seu olhar de repente largo.

Rapidamente ele soltou o prato; Que bateu fortemente, uma vez que atingiu o chão de madeira pintada. Em um movimento suave ele enrolou a

grande mão no pescoço de Christian e o arrastou para perto. “Acho que eu realmente não estou mais tão faminto por macarrão, afinal.”

Christian sorriu, e seu coração se encheu de doce amor por este homem. “Eu achei que não.” Entreabrindo os lábios, Christian suspirou feliz enquanto aceitava o beijo tenro de Jonah.

